

Quem é o único Deus da Bíblia?

Por Anthony F. Buzzard

Título Original (Em inglês)
“Who Is the One God of the Bible?”

Traduzido (Translation) por Fernando Coutinho Sánchez
(ferjosousan@gmail.com)
Machalí, Chile, Junho de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão em caracteres itálicos.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um versículo da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras palavras não-portuguesas estão entre aspas, em *“ITALICAS”* e/ou transliteradas para o português.

—∞—

Pegue uma Bíblia e faça a pergunta mais simples e básica de todas: Quem é o único Deus da Bíblia?

Deuterônimo 32:39: *“Vede agora que eu, eu o sou, e mais nenhum deus há além de mim”.*

Isaías 43:11: *“Eu, eu sou o SENHOR [YHVH], e fora de mim não há Salvador”.*

Isaías 44:6: *“Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, e seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus”.*

Isaías 44:8: *“Porventura há outro Deus fora de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça”.*

Isaías 45:5: *“Eu sou o SENHOR, e não há outro; fora de mim não há Deus”.*

Isaías 45:6: *“Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro”.*

Oseias 13:4: *“Todavia, eu sou o SENHOR teu Deus desde a terra do Egito; portanto não reconhecerás outro deus além de mim”.*

Deuterônimo 4:35: *“A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há senão ele”.*

Deuterônimo 6:4: *“Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR”.*

Marcos 12:32: *E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele”*

É perfeitamente óbvio que Jesus confirmou o antigo credo de Israel. Como todo judeu sabe, este credo afirma que o verdadeiro Deus, o Deus de Israel, é uma Pessoa, certamente não três! Jesus subscreveu o entendimento de seus irmãos judeus. Jesus aliou-se aos judeus quando definiu Deus. Ele disse: “*Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus*” (João 4:22). E nenhum judeu jamais adorou o Deus Triuno. Jesus não se desviou nem um centímetro do monoteísmo unitário e não-trinitário de Israel. Ele citou a definição do Antigo Testamento sobre quem é Deus e, assim, apresentou a nós, discípulos cristãos, nosso credo básico. É extremamente arrogante para nós, gentios convertidos ao cristianismo, interferir no credo tão claramente declarado pelo próprio Jesus. Observe cuidadosamente quantas pessoas existem neste credo: “o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR”. Um Senhor é uma Pessoa, não três!

Uma teoria popular declara que Deus é “um ‘o que’ e três ‘quem’”. Isto, é claro, despersonaliza Deus. O único Deus nunca é um “o quê” na Bíblia. Ele se apresenta como um ser pessoal, denotado milhares e milhares de vezes pelos pronomes pessoais no singular: Eu, Eu, Você, Você, Ele, Ele. Na Bíblia a palavra “três” nunca aparece em conexão com a palavra “Deus”.

Deus teve um Filho único, concebido virginalmente, o Messias, e o espírito de Deus é o Espírito de Deus, a sua presença divina e o seu poder ativo no mundo para iluminar e salvar. Mas Deus nunca falou com o Seu próprio Espírito e o Espírito nunca enviou saudações, nunca foi adorado ou recebeu oração.

Tanto o Pai como o Filho são dirigidos em oração e ambos são adorados, Jesus como o Messias e o Pai como o único Deus verdadeiro. A palavra bíblica “adoração” é um termo “elástico” com um significado diferente da nossa palavra espanhola “adoração”. David foi “adorado” ao lado do único Deus (*1 Crônicas 29:20*) e os santos serão “adorados” pelos seus antigos perseguidores (*Apocalipse 3:9*). As palavras hebraica e grega para “adoração” aplicam-se tanto a Deus como a pessoas que não são o único Deus, mas agentes humanos superiores do único Deus.

Jesus é o porta-voz supremo de Deus, sua própria imagem, refletindo perfeitamente sua mente e caráter. Mas isso não significa que Jesus seja Deus. Se Jesus fosse Deus, isso criaria dois deuses, uma impossibilidade bíblica. O Pai é o único Senhor Deus, e Jesus é o Senhor Messias.

A distinção entre o Pai e o Filho é brilhantemente iluminada para nós pelo *Salmo 110:1*, onde o único Deus, *Yahweh*, é uma pessoa diferente, separada e distinta do Senhor Messias. Nesta profecia o Senhor Messias é chamado de “*adoni*”. “*Adoni*” significa, “meu senhor”. Nunca se refere a Deus, mas sempre a uma pessoa que não é Deus, mas um superior humano (ocasionalmente um anjo). Se Jesus fosse Deus, ele seria descrito neste Salmo como “*Adonai*”, a palavra hebraica usada exclusivamente para o único Deus (449 vezes no Antigo Testamento). O *Salmo 110:5*, por outro lado, descreve “*Adonai*”, o único Deus, apoiando o Messias na sua futura batalha pela dominação mundial. A distinção entre “*adoni*” e “*Adonai*” é mantida em todos os casos. “*Adonai*” é o único Deus e “*adoni*” nunca é uma referência a Deus. Quão surpreendente é, então, que no *Salmo 110:1* o Messias Jesus receba claramente o título humano superior, e não o título de Deidade eterna! Os judeus sabiam bem o que estava em jogo no seu afastamento do monoteísmo estrito do credo de Israel.

João e todos os apóstolos foram os principais expoentes do monoteísmo unitário (isto é, Deus é uma Pessoa). João registou que Jesus definiu o Pai como o “*único Deus verdadeiro*” (*João 17:3; 5:44*). Segue-se então que os Apóstolos e Jesus teriam dificuldades com algumas autoridades religiosas dominantes atuais que expressariam horror por não serem trinitarianos seguindo os credos dos séculos IV e V!

Alguns tentam defender credos post-bíblicos apelando para *João 1:1*. Mas eles leram esta passagem com a decisão já determinada de que o Filho de Deus era uma segunda Pessoa eterna não criada na Divindade. Eles então fazem a enorme suposição de que “a palavra” significa o Filho antes de seu nascimento. Mas o texto nos diz que a *palavra* de Deus, e não o seu Filho, preexistiu desde o princípio. Um

teólogo sistemático de renome mundial do *Seminário Fuller*, Dr. *Colin Brown*, disse corretamente: “É um erro comum, mas patente, ler *João 1:1* como dizendo: ‘No princípio era o *Filho*’”.^[1]

Qualquer pessoa familiarizada com o modo de pensar judaico reconhece aqui um forte paralelo com a Sabedoria, que é figurativamente apresentada como “com Deus” desde o início (*Provérbios 8:1, 6, 12, 14, 22, 30*). A sabedoria é personificada (ou seja, “ela” fala como se fosse uma pessoa). Ela diz: “*Eu estava com ele, ordenando tudo [Deus]*” (*Provérbios 8:30* – Tradução VRV60.). Assim, a palavra ou sabedoria de Deus estava “com Deus” (*João 1:1*) e era ela mesma Deus, isto é, plenamente expressiva de Deus. A sabedoria diz: “*eu sou o entendimento*” (*Provérbios 8:14*). Ela é a expressão mais plena da mente de Deus. A palavra “era” Deus, não como uma identidade individual, pois a palavra também estava “com Deus”, mas como uma expressão plena de Deus. A palavra é Deus em sua autorrevelação.

Mas observe cuidadosamente que há apenas uma Pessoa em *João 1:1, 2*. É o Pai e Sua palavra/sabedoria pela qual Ele criou tudo. Então, surpreendentemente, no versículo 14 o Filho é apresentado pela primeira vez, e aprendemos sobre o *Filho* unigênito revelando o Pai. A intenção de João é nos dizer que a mesma palavra/expressão/sabedoria/ideia de Deus foi manifestada na história em uma pessoa humana, o Filho de Deus. Jesus é, portanto, o que a palavra/sabedoria de Deus se tornou. Assim como o carro na prancheta do designer se torna “carne” como um carro real e funcional, a sabedoria/palavra de Deus foi plenamente expressa em Jesus. Jesus é a demonstração mais perfeita de Deus falando num ser humano, mas Jesus não é o próprio Deus; isto é, o Filho não é uma Pessoa eterna e incriada.

Existe apenas uma Pessoa não criada no universo, e esta é o Pai. Não admira que o Pai seja chamado de “o [único] Deus” (*ho theos*, em grego) mais de 1.300 vezes no Novo Testamento. O termo “Deus” é aplicado muito ocasionalmente a Jesus como um reflexo de Deus. Lembre-se de que Moisés deveria ser “Deus” para Faraó (*Êxodo 7:1*). Isto não significa que Moisés *era* realmente Deus, mas sim que ele era Seu porta-voz. Paralelamente, Jesus é o porta-voz final de Deus, o profeta supremo e o rei escolhido da linhagem real de Davi.

Repetidamente o Novo Testamento nos informa que Jesus é o Messias, o Filho do Deus vivo, um título também aplicável ao futuro Israel convertido (*Oseias 1:10*). Jesus fundou sua igreja com a firme convicção de que ele era o “*Messias, Filho do Deus vivo*”. Lembre-se do que o professor *Brown*, do *Fuller Seminary*, nos disse, juntamente com muitos outros estudiosos especializados da Bíblia: “Ser chamado de Filho de Deus na Bíblia significa que você não é Deus.”^[2] Esta é uma verdade óbvia que qualquer um pode pesquisar e confirmar. Observe simplesmente que Adão, Israel e homens especialmente próximos de Deus são chamados de “filhos de Deus”. Diz-se que os cristãos são “filhos de Deus”. Jesus é o cristão pioneiro, o modelo perfeito do que significa ser “Filho de Deus”.

Agora ouça Paulo: Como ele define o único Deus em quem os cristãos acreditam? Paulo repete exatamente os textos do único Deus do Antigo Testamento citados acima. Sua declaração definindo o Deus do Cristianismo é baseada nas palavras do Antigo Testamento que citamos acima (*Deuteronômio 32:39*, etc.). Paulo nos diz precisamente quem é essa Pessoa divina única: “*e que não há outro Deus, senão um só... Todavia para nós [cristãos], há um só Deus, o Pai*” (*1 Coríntios 8:4-6*). Este é o monoteísmo unitário. Por que Paulo não escreveu: “Há um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo”? Paulo acreditava que “*há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Messias Jesus*” (*1 Timóteo 2:5*). Paulo era trinitário? Dificilmente. Ele escreveu: “*Deus é uma Pessoa*” (*Gálatas 3:20*, versão ampliada).

O credo de Paulo e de Jesus é notavelmente diferente do credo das igrejas contemporâneas que diz: “Cremos num só Deus, existindo eternamente em três Pessoas”. Ouça Paulo novamente: “*Todavia para nós há um só Deus, o Pai*” (*1 Coríntios 8:4-6*).

A extensão da confusão sobre esta questão mais básica de todas pode ser avaliada pelas afirmações confiantes de alguns: A menos que alguém acredite no “credo histórico” (dos concílios da igreja) de que Deus é três em um, alguém é uma “seita”. figura” e “decididamente não cristão”. É de lamentar que Paulo

^[1] *Ex Auditu* 7, 1991

^[2] *Ibid.*

e Jesus não se qualificaram como cristãos de acordo com os padrões decretados por alguns dos “homens recetivos à Bíblia” da América. Algo deu terrivelmente errado!

A trágica perda da insistência de Jesus no mandamento superlativamente maior, “*Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR*”, foi poderosamente afirmada pelo Professor de Teologia de Harvard, Dr. *Andrews Norton*:

“Quando me dizem que um e o mesmo ser é Deus e o homem, reconheço, como já disse antes, uma proposição muito inteligível, embora muito absurda ... Quando se afirma que 'o Pai é Deus, e o Filho é Deus, e o Espírito Santo é Deus; e, no entanto, não há três deuses, mas um só Deus', nenhuma palavra pode transmitir um significado mais claramente do que aquelas proposições que expressam o significado de que há três existências das quais os atributos de Deus podem ser predicados, e, no entanto, há apenas uma. existência da qual os atributos de Deus podem ser predicados. Mas isto não é um mistério incompreensível: é simplesmente um disparate”. ¹³¹

³ “*A Statement of Reasons for Not Believing the Doctrines of Trinitarians*” (Uma Declaração De Razões Para Não Acreditar Nas Doutrinas Dos Trinitários), 1873, pág. 169-170.